

# ANÁLISE DE SWOT APLICADA AOS BRECHÓS COMO ALTERNATIVA DE MODELO DE NEGÓCIO SUSTENTÁVEL

Luzia Régila Oliveira Machado<sup>1</sup>, Luciana Maria Gasparelo Spigolon Frollini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Tecnologia de Ribeirão Preto (FATEC)

Ribeirão Preto, SP – Brasil

luzia.machado@fatec.sp.gov.br,  
luciana.spigolon01@fatec.sp.gov.br

**Resumo.** Os brechós, quando inseridos no contexto da moda sustentável, podem atuar como alternativa de modelo de negócio para minimizar os impactos ambientais. O objetivo deste estudo é analisar o papel dos brechós como alternativa de modelo de negócios sustentável. A pesquisa, de caráter qualitativo exploratório, baseia-se em revisão bibliográfica e emprega a análise SWOT. Os resultados indicam que os brechós se consolidam como um modelo de negócio sustentável, apesar dos desafios operacionais e culturais enfrentados. As práticas de reuso criterioso, curadoria qualificada e adaptação digital reforçam seu papel como agentes transformadores no setor, alinhados aos princípios da economia circular.

**Abstract.** Thrift stores, when inserted into the context of sustainable fashion, can serve as an alternative business model to minimize environmental impacts. This study aims to analyze the role of thrift stores as a sustainable business model alternative. The research, characterized as qualitative and exploratory, is based on a bibliographic review and employs SWOT analysis. The results indicate that thrift stores have consolidated themselves as a sustainable business model, despite the operational and cultural challenges faced. Practices such as careful reuse, qualified curation, and digital adaptation reinforce their role as transformative agents in the sector, aligned with the principles of the circular economy.

## 1. Introdução

A indústria da moda, impulsionada pelo modelo *fast fashion*, tem causado impactos ambientais significativos devido à produção excessiva e ao descarte acelerado de peças. Esse modelo de consumo resulta em altos níveis de desperdício, tornando o setor têxtil um dos mais poluentes do mundo. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Ponte, 2022), a moda descartável representa 5% dos resíduos sólidos no Brasil, e mais de quatro milhões de toneladas de resíduos têxteis, como roupas usadas, retalhos e couro, são descartadas anualmente. Diante desse cenário, é necessário explorar alternativas sustentáveis que possam minimizar esses impactos e promover um consumo mais consciente.

Os brechós surgem como uma alternativa viável dentro da moda sustentável, pois promovem a reutilização de roupas e incentivam práticas alinhadas ao conceito de economia circular. Ao comercializar peças de segunda mão, esses estabelecimentos contribuem para o prolongamento do ciclo de vida dos produtos têxteis, reduzindo a necessidade de novas produções e, conseqüentemente, o volume de resíduos gerados pela indústria. De forma adicional, os brechós desempenham um papel educativo ao

influenciar o comportamento do consumidor, promovendo o *Slow Fashion* — um movimento que preza pela durabilidade, ética e responsabilidade ambiental na moda.

Este estudo tem como objetivo analisar o papel dos brechós como alternativa de modelo de negócio sustentável, utilizando a análise SWOT para identificar os fatores que contribuem para a sua viabilidade e desafios.

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo. Exploratório, pois apresenta a economia circular e os brechós como modelo de negócio sustentável. Qualitativo, por que através da análise de SWOT identifica os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dessa tendência.

## **2. Referencial teórico**

### **2.1 Economia Circular**

A economia circular é um modelo que apresenta uma nova perspectiva para o uso e gestão dos recursos, enfatizando o aproveitamento, a reciclagem e a recuperação de insumos e bens. Em contrapartida ao modelo linear convencional, baseado em "extrair, produzir e descartar", a economia circular busca prolongar a durabilidade dos produtos e recursos, garantindo que se mantenham em uso o máximo possível. Segundo a Organização Internacional de Normalização, "é um sistema econômico que utiliza a abordagem sistêmica para manter o fluxo circular dos recursos, por meio da adição, retenção e regeneração de seu valor, contribuindo para o desenvolvimento sustentável" (Fiep, 2021).

A ideia de economia circular ressalta a criação de um sistema no qual os produtos são projetados para serem facilmente desmontados, reutilizados e reciclados. O ciclo de vida se baseia em três princípios fundamentais: a eliminação de resíduos e poluição, a manutenção de produtos e materiais em uso e a recuperação de sistemas naturais. A ideia central é que os recursos podem ser várias vezes reciclados, diminuindo a necessidade de novos recursos e evitando os excessos dos sistemas ambientais. Muitos produtos podem continuar circulando na economia por meio de manutenção, reutilização, reparo, recondicionamento, refabricação e reciclagem. Materiais biológicos seguros podem regenerar a terra e viabilizar a produção de novos recursos (Ellen Macarthur Foundation, 2022).

No contexto da moda circular, o design sustentável é essencial, pois os produtos são feitos para durar mais tempo, além de serem facilmente reparáveis ou recicláveis.

A transição para a economia circular requer transformações nas indústrias e nos negócios, incluindo a introdução de tecnologias avançadas, a reestruturação das cadeias produtivas e a criação de modelos que favoreçam o reaproveitamento de recursos. Nesse contexto, destaca-se que os capacitadores ajudam as empresas a se tornar mais eficientes e competitivas ou a desenvolver produtos, serviços e modelos de negócios (Weetman, 2019). Além disso, o papel das políticas públicas é essencial, oferecendo incentivos fiscais e estimulando a inovação tecnológica, fatores que favorecem a implementação de práticas mais sustentáveis.

A moda tem sido um dos setores mais impactados pela economia circular, com iniciativas que incentivam a reutilização de roupas, a promoção de brechós e a reciclagem de tecidos, contribuindo para um consumo mais sustentável. Julie Wainwright, fundadora da The RealReal, destaca que os consumidores veem cada vez mais a compra de artigos de luxo como uma escolha sustentável. Muitos deixaram para trás o fast fashion, que é prejudicial ao meio ambiente e não tem valor de revenda

(Maheshwari, 2019). Essa mudança no comportamento é significativa, uma vez que a indústria têxtil é uma das mais impactantes em termos de poluição global. De acordo com a Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente, o setor é responsável por aproximadamente 8% a 10% das emissões de gases de efeito estufa, superando, inclusive, as emissões combinadas do transporte marítimo e da aviação (Fierp, 2019).

O impacto da economia circular vai além da indústria e do comércio, afetando também o comportamento dos consumidores. Segundo a Confederação Nacional das Indústrias, 81% dos brasileiros dizem adotar hábitos sustentáveis e se preocupam com a origem e os impactos ambientais dos produtos que consomem. Cada vez mais, as pessoas buscam alternativas responsáveis de consumo, priorizando itens que aliam qualidade e menor impacto ambiental (Cni, 2023).

Criar valor na economia circular significa utilizar a inovação para desenvolver negócios regenerativos. Esses negócios aumentam a lucratividade e a resiliência, reduzem os custos para os clientes e trazem benefícios para a sociedade e o meio ambiente, oferecendo uma justificativa econômica sólida:

Repensar o uso dos materiais, respeitando os limites físicos do planeta, é fundamental para desenvolver uma economia regenerativa e restauradora. As empresas desempenham um papel essencial nessa economia circular, seja promovendo mudanças na cultura e nos processos internos, seja influenciando sua cadeia de suprimentos. Isso possibilita a otimização da produção, a gestão do capital natural existente e a construção de um novo paradigma econômico (Grossi (2017)<sup>1</sup> *apud* Ellen Macarthur Foundation, 2017)

A economia circular não impacta apenas a indústria e o setor comercial, mas também altera os hábitos dos consumidores. Ao repensar o uso de recursos, elas contribuem para um futuro mais equilibrado e responsável, promovendo a transformação econômica e ambiental necessária para o futuro.

Este modelo tem sido amplamente adotado em diversos setores industriais, promovendo de maneira eficaz a reutilização de recursos e contribuindo significativamente para a redução de resíduos, alinhando-se com práticas sustentáveis e de economia circular. Um exemplo de circularidade com benefício social é o da Toyota do Brasil, que, em parceria com a Revo, empresa de próteses ortopédicas, e a Techtools, da área de saúde, desenvolveu um projeto para destinar materiais excedentes de sua produção a uma causa social. Conforme destacado por Camargo (2023), "a montadora desenvolveu um projeto no qual encaminhou, em 2022, 1,2 tonelada do alumínio excedente do processo de produção dos motores para fabricação de próteses". Esse modelo demonstra como a adoção de estratégias circulares pode reduzir o impacto ambiental e, ao mesmo tempo, gerar benefícios sociais significativos.

A economia circular surge como uma abordagem inovadora para minimizar os impactos ambientais, ao mesmo tempo em que promove benefícios sociais substanciais. Nesse sentido, ela se mostra uma abordagem eficaz para promover uma sociedade mais sustentável, equilibrando o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.

Conforme o Decreto que institui a Estratégia Nacional de Economia Circular, prevê fomentar a inovação, a cultura, a educação e o desenvolvimento de competências

---

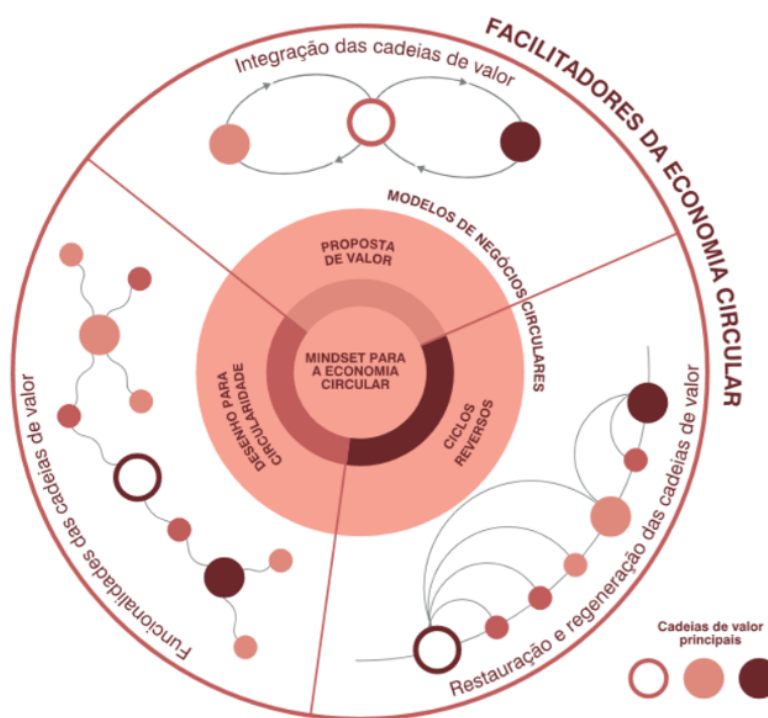
<sup>1</sup> Marina Grossi, Presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)

para reduzir, reutilizar e promover o redesenho circular da produção; estimular a diminuição do uso de recursos e a geração de resíduos, preservando o valor dos materiais; propor instrumentos financeiros e financiamentos para a economia circular; promover a colaboração entre todos os entes da federação e envolver os trabalhadores e trabalhadoras no processo da economia circular (Mdic, 2024).

## 2.2 Os brechós como modelo de negócio sustentável

Um modelo de negócios é a forma como uma organização cria, entrega e captura valor, com base em princípios sustentáveis, promovendo o uso eficiente de recursos, prolongamento do ciclo de vida dos produtos e eliminação de resíduos. Um modelo de negócio circular é aquele que juntamente com parceiros, usa a inovação para criar, capturar e entregar valor com foco na eficiência de recursos, por meio da durabilidade de produtos e da geração de benefícios ambientais, sociais e econômicos. O modelo de negócio circular atua desacelerando, estreitando, fechando ou até desmaterializando os ciclos de recursos (Rossi, 2020).

A Figura 1 apresenta a interação entre modelos de negócios e demais facilitadores no sistema de negócios circular. É importante destacar a necessidade de mudança de *mindset* para transformar toda a cadeia de valor.



**Figura 1 – Interação entre modelos de negócios e demais facilitadores no sistema de negócio circular**

**Fonte: (Cni; 2018 *apud* Rossi; 2020)**

No cenário atual, em que a sustentabilidade ganha cada vez mais espaço, os brechós se destacam como uma solução importante para o setor da moda. Esse modelo de negócio surge como uma alternativa à indústria têxtil convencional, promovendo o reaproveitamento de materiais e a diminuição do desperdício. A empresária Marila

Ribeiro, dona da marca Rent Up, reforça a importância de iniciativas que estimulem o consumo responsável: "Acredito que tudo que nós podemos fazer para conscientizar, seja doando, alugando, revendendo ou customizando, já auxilia no processo da sustentabilidade" (Prado; Travizzanuto; Souza; Frazzato, 2023).

O impacto da pandemia no poder de compra também se refletiu em um aumento da conscientização sobre o impacto ambiental das escolhas de consumo, com mais pessoas se tornando preocupadas com esse tema. Segundo um mapeamento da Economist Intelligence Unit (EIU), realizado em 2021, a busca na internet por produtos sustentáveis cresceu 71% nos últimos cinco anos. O estudo também apontou que, no Brasil, nesse mesmo período, os *tuítes* relacionados ao assunto aumentaram 82% (Sustentabilidade Brasil, 2024).

A relação entre os brechós e a economia circular é clara, pois esses estabelecimentos promovem a reutilização de roupas, evitando o descarte prematuro de produtos que ainda têm valor. O comércio de roupas usadas se insere em um ciclo onde a vida útil das peças é estendida, reduzindo a necessidade de produção de novas peças e o impacto ambiental da indústria têxtil.

Segundo a analista de negócios do Sebrae-SP, Priscila Tanihara, o comércio de moda circular tem ganhado destaque nos últimos anos, impulsionado por vários fatores. Um deles é o cuidado com o meio ambiente, afinal, comprar em brechó é uma forma de reduzir o desperdício e prolongar a vida útil das roupas (Hutter, 2025). A participação dos brechós no mercado da moda também está diretamente relacionada a um novo comportamento do consumidor., houve um aumento na procura por um consumo mais consciente e sustentável, tendência impulsionada principalmente pela geração Z, formada por jovens que aderem com mais naturalidade à moda circular e demonstram um desejo por autenticidade. Muitos consumidores agora buscam peças únicas e de qualidade superior, o que torna os brechós uma escolha cada vez mais popular, já que oferecem roupas raras e de alto valor histórico ou estilístico (Hutter, 2025).

O crescimento dos brechós também está sendo impulsionado pela digitalização. Plataformas de e-commerce, como Enjoei e Repassa, têm facilitado a compra e venda de roupas usadas, expandindo o alcance dos brechós para um público maior. A internet tem desempenhado um papel fundamental na democratização e popularização dos brechós, tornando-os acessíveis a um público mais amplo. A revista Carta Capital divulgou, em 2021, que a plataforma Google Trends mostrou que, entre 2010 e 2015, o termo “consumo consciente” aumentou 400% (se comparado a períodos anteriores) e que o aplicativo Pinterest apresentou um crescimento de 36% na busca pelo termo “moda de segunda mão” (Sebare, 2022).

Além do impacto ambiental, os brechós também oferecem benefícios sociais e econômicos. Em entrevista à revista Metrôpoles, Erich Casagrande, líder de marketing da Semrush no Brasil, afirma que "Os brechós têm se destacado como uma alternativa sustentável e econômica para os consumidores conscientes, o que proporciona uma maneira única de adquirir roupas estilosas e de qualidade a preços acessíveis." Muitos brechós funcionam como negócios com impacto social positivo, gerando empregos e impulsionando a inclusão e o empreendedorismo local. Eles se tornam uma opção interessante para quem busca gerar renda no mercado de moda, sem precisar investir em grandes volumes de estoque ou em etapas de produção (Marques; Estevão, 2024).

No universo das grandes marcas de moda, a aliança com brechós e plataformas de revenda tem se mostrado uma abordagem eficiente para combater o desperdício e impulsionar a sustentabilidade. Muitas marcas estão se associando aos brechós para

desenvolver programas de reciclagem, permitindo que seus clientes devolvam roupas usadas para serem revendidas. Segundo a Remake, grupo de defesa global que luta por salários justos e justiça climática na indústria de vestuário, apenas 20% dos resíduos têxteis são reutilizados ou reciclados globalmente, enquanto o restante acaba em aterros sanitários ou incinerados. Essas iniciativas são uma resposta direta à pressão por práticas mais responsáveis dentro da indústria da moda, que é uma das mais poluentes do mundo (Exame, 2022).

Por fim, a presença crescente dos brechós no mercado da moda evidencia uma transformação nos hábitos de consumo, cada vez mais voltados para os conceitos de economia circular e sustentabilidade. Os brechós estão de cara nova, e peças de ‘segunda mão’ estão ocupando cada vez mais espaços no guarda-roupa e na casa dos brasileiros. O crescimento do comércio de itens usados tem atraído a atenção de quem quer empreender no mercado de moda circular. Ao adotar brechós, os consumidores não estão apenas adquirindo roupas mais baratas ou exclusivas, mas também contribuindo para a criação de uma indústria da moda mais ética e sustentável. Em expansão no cenário global, esse movimento fez dos brechós um elemento indispensável no mercado da moda que busca a sustentabilidade (Maciel, 2025).

### **3. Procedimentos Metodológicos**

#### **3.1. Objeto de Estudo**

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o papel dos brechós na promoção da economia circular dentro da indústria da moda. A escolha do tema justifica-se pelo crescente interesse em modelos de consumo sustentáveis, que visam reduzir os impactos ambientais e sociais do modelo linear tradicional. O foco recai sobre as estratégias adotadas pelos brechós para incentivar a reutilização e a reciclagem de produtos, bem como o seu potencial para transformar a cadeia produtiva da moda.

#### **3.2. Procedimentos de Coleta de Dados**

O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, abrangendo, levantamento de literatura, análise de artigos acadêmicos, livros, teses e dissertações que abordam economia circular, moda sustentável e o papel dos brechós. Além de relatórios e estudos institucionais: consulta a relatórios e estudos de instituições renomadas, como Ellen MacArthur Foundation, Confederação Nacional da Indústria, SEBRAE, entre outros estudos de caso, que exploram a aplicação prática da economia circular e a análise SWOT aplicada aos brechós.

#### **3.3. Procedimentos de Análise de Dados**

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de uma abordagem qualitativa, que incluiu a implementação da análise SWOT baseada na revisão bibliográfica.

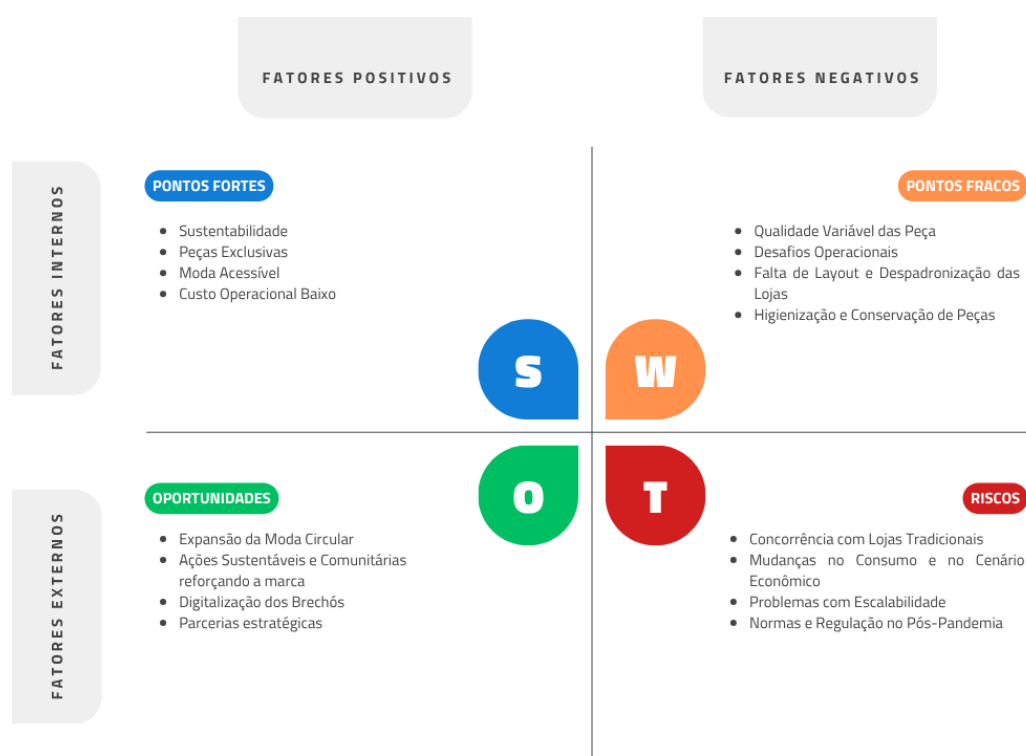
##### **3.3.1. Análise SWOT**

A análise SWOT é uma ferramenta fundamental para identificar os fatores internos e externos que influenciam o desempenho de uma organização. Segundo Dornelas (2017, p. 160), “uma maneira de representar a análise SWOT é por meio da construção de um retângulo dividido em quatro partes, nas quais as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças são colocadas separadamente”. Essa estrutura permite que o empreendedor

compreenda o ambiente em que seu negócio está inserido, analisando tanto os fatores internos como competências e fragilidades quanto os externos, como as tendências do mercado, a concorrência e as mudanças econômicas ou sociais (Dornelas, 2017).

No contexto da moda sustentável, a aplicação dessa ferramenta pode contribuir para destacar como os brechós se apresentam como uma alternativa viável para a redução do impacto ambiental causado pela indústria têxtil no Brasil.

A Figura 2, apresenta a análise SWOT elaborada especificamente para esse segmento, identificando as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças associadas ao funcionamento dos brechós no cenário atual.



**Figura 2. Análise de SWOT elaborado no Canvas**  
**Fonte: (Canva; 2025)**

#### 4. Resultados da Análise de SWOT

A utilização da análise de SWOT permitiu evidenciar como os brechós podem ser considerados uma alternativa sustentável para reduzir o impacto ambiental da indústria têxtil no Brasil.

No ambiente interno os pontos fortes levantados foram: sustentabilidade, peças exclusivas, moda acessível e custo operacional baixo. A seguir são elencados e descritos cada um dos pontos fortes.

- **Sustentabilidade:** Contribuição direta para o aumento do ciclo de vida das peças, e práticas alinhadas à economia circular (reuso, *upcycling*).
- **Peças Exclusivas:** peças vintage, personalizadas e autorais, trazendo autenticidade para quem as consome.
- **Moda Acessível:** consumo consciente explorado pelas gerações Z e Alpha, que

adotam a moda circular como estilo de vida, aliando sustentabilidade e custo-benefício.

- **Custo Operacional Baixo:** o reaproveitamento de peças reduz os custos de estoque, elimina a necessidade de uma nova produção e gera maior eficiência econômica.

Assim, os brechós se destacam por sua importante contribuição à economia circular, prolongando o ciclo de vida das roupas e reduzindo significativamente o impacto ambiental da indústria da moda.

Eles oferecem peças exclusivas, como itens vintage, personalizados e autorais, que atraem consumidores em busca de estilo autêntico e diferenciado. Além disso, esse modelo de negócio alia moda acessível ao consumo consciente, especialmente valorizado pelas gerações Z e Alpha, que priorizam sustentabilidade sem renunciar ao custo-benefício. A operação dos brechós é financeiramente eficiente, pois reutilizam materiais, diminuindo gastos com estoque e produção. A participação ativa em feiras e eventos de moda sustentável fortalece a visibilidade da marca e atrai um público cada vez mais engajado e alinhado aos valores do consumo responsável.

Ainda no ambiente interno, os pontos fracos dos brechós foram: Qualidade variável das peças, desafios operacionais, falta de layout e despadronização das lojas e higienização e conservação das peças:

- **Qualidade Variável das Peças:**

Desgaste natural das peças usadas e dificuldade em manter um padrão de qualidade devido à natureza do produto. Além disso, a percepção do consumidor em relação a peças usadas pode ser negativa.

- **Desafios Operacionais:** Despadronização dos processos operacionais, e dependência de doações e de fornecedores com peças a preços acessíveis, além da dificuldade em manter um inventário contínuo.

- **Falta de Layout e Despadronização das Lojas:** Espaços desorganizados, dificuldade na disposição das peças, processos manuais, atuação informal da maioria dos brechós e reposição de produtos de forma irregular.

- **Higienização e Conservação de Peças:** Necessidade de implementar processos de limpeza e reparos para roupas usadas, além da dificuldade na precificação de itens em condições irregulares.

Esses fatores podem impactar negativamente a experiência do cliente.

Os brechós enfrentam desafios significativos devido à qualidade variável das peças usadas, que apresentam desgaste natural e dificultam a padronização, gerando desconfiança em parte dos consumidores. A percepção negativa cultural sobre roupas de segunda mão ainda é uma barreira importante. Operacionalmente, muitos brechós funcionam de forma informal, com processos manuais, desorganização física das lojas e dependência de doações ou fornecedores instáveis, o que prejudica o controle de estoque e a reposição regular. Ainda, a falta de higienização e conservação adequadas impacta a experiência do cliente e dificulta a precificação justa dos produtos.

Já no ambiente externo, as oportunidades estão relacionadas a: expansão da moda circular, ações sustentáveis e comunitárias, digitalização dos brechós e parcerias estratégicas.

- **Expansão da Moda Circular:** A conscientização sobre um consumo mais sustentável tem incentivado o reuso, a troca e o aluguel de roupas, gerando uma crescente demanda por essa moda mais consciente.

- **Ações Sustentáveis e Comunitárias reforçando a marca:** A participação em feiras de moda sustentável e iniciativas educativas ampliam a visibilidade da marca, combatem estigmas da moda usada e se alinham com a crescente demanda por consumo

responsável, atraindo clientes conscientes.

- **Digitalização dos Brechós:** Usar plataformas digitais menos burocráticas, como Shopee e Enjoei, para facilitar o acesso dos consumidores, além de promover a logística reversa sustentável e benefícios fiscais para esses empreendedores.

- **Parcerias estratégicas:** buscar marcas e influenciadores de moda sustentável para impulsionar a economia circular, valorizar brechós e ampliar o alcance dos negócios.

O crescimento da moda circular e a maior conscientização ambiental ampliam a demanda por brechós, incentivando práticas como reuso, troca e aluguel de roupas. Participar de feiras e ações comunitárias fortalece a imagem dos brechós e ajuda a quebrar estigmas. A digitalização, com plataformas como Shopee e Enjoei, facilita o acesso ao público e possibilita incentivos fiscais. Parcerias estratégicas com marcas sustentáveis e influenciadores aumentam a visibilidade e o engajamento, impulsionando o crescimento e a credibilidade do setor.

Quanto às ameaças, considerou-se a concorrência com lojas tradicionais, mudanças no consumo e no cenário econômico, problemas com escalabilidade e normas e regulamentação pós-pandemia:

- **Concorrência com Lojas Tradicionais:** Grandes varejistas consolidadas no mercado estão começando a inserir a moda de segunda mão em seus catálogos.

Além disso, as gigantes do *fast fashion* representam uma forte concorrência devido aos seus preços atrativos.

- **Mudanças no Consumo e no Cenário Econômico:** O consumo tende a ser reduzido em tempos de crise, e muitas pessoas acabam optando por marcas já consolidadas no mercado.

- **Problemas com Escalabilidade:** Desafio de expandir os brechós mantendo a melhoria contínua na curadoria das peças com preços justos, além da desinformação ainda existente sobre a moda de segunda mão.

- **Normas e Regulação no Pós-Pandemia:** Os diferentes critérios para a venda de roupas usadas podem causar impacto nos brechós. Além disso, os consumidores passaram a comprar online após a pandemia.

Os brechós enfrentam forte concorrência de grandes varejistas e marcas tradicionais que estão entrando no mercado de segunda mão com mais recursos e preços competitivos, ameaçando os pequenos negócios. A instabilidade econômica reduz o consumo e favorece marcas consolidadas, dificultando a fidelização dos clientes dos brechós. A expansão dos negócios esbarra em desafios como manter a qualidade, preços justos e operação eficiente, exigindo investimentos que nem todos conseguem. Normas sanitárias e regulatórias variáveis, especialmente pós-pandemia, complicam a operação. Além disso, a mudança no comportamento dos consumidores, que passaram a comprar mais online, exige rápida adaptação digital para que os brechós não percam mercado.

A análise indica que os brechós se consolidam como um modelo de negócio sustentável com triplo impacto positivo. No aspecto ambiental, reduzem o descarte têxtil e a demanda por novas produções, minimizando a pegada ecológica da moda. No aspecto social, inclusão através de preços acessíveis e fortalecem comunidades locais. No aspecto econômico, oferecem um modelo circular de baixo custo com potencial de geração de renda. Apesar dos desafios operacionais e culturais enfrentados, as práticas de reuso criterioso, curadoria qualificada e adaptação digital posicionam os brechós como agentes transformadores no setor têxtil, apontando caminhos viáveis para uma moda verdadeiramente sustentável e alinhada aos princípios da economia circular.

## 5. Considerações finais

Este artigo indicou que os brechós desempenham um papel significativo na promoção da moda sustentável e no crescimento da economia circular dentro da indústria têxtil brasileira, contribuindo para a redução dos impactos ambientais e sociais do setor.

Apesar desse potencial, os brechós ainda enfrentam desafios como a percepção cultural negativa sobre roupas de segunda mão, dificuldades operacionais e a necessidade de maior digitalização para ampliar seu alcance e engajamento com os consumidores. A regularização desses negócios, por meio de políticas públicas e incentivos, pode melhorar a qualidade dos produtos, garantir a segurança do consumidor e fortalecer o setor. Ademais, parcerias entre brechós e grandes marcas representam uma oportunidade valiosa para promover práticas como reciclagem, aluguel e customização, consolidando a economia circular na moda.

Seguindo a diante, recomenda-se que pesquisas futuras aprofundem o impacto econômico dos brechós nas comunidades locais, explorem estratégias para superar barreiras culturais e avaliem ferramentas digitais que ampliem a presença desses negócios no mercado. Também é importante realizar estudos comparativos entre diferentes modelos sustentáveis da indústria têxtil para identificar melhores práticas e inovações que possam fortalecer o papel dos brechós como agentes transformadores. Dessa maneira, será viável consolidar uma indústria da moda mais ética, inclusiva e ambientalmente responsável, com os brechós como protagonistas na construção de um futuro sustentável para o setor.

## 6. Referências

CNI (2023) *Sustentabilidade e opinião pública*. Confederação Nacional da Indústria.

Disponível em:

[chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer\\_public/a9/75/a9753364-4595-4439-a19b-3880c22a0c8f/pesquisa\\_sustentabilidade\\_opinio\\_publica.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/a9/75/a9753364-4595-4439-a19b-3880c22a0c8f/pesquisa_sustentabilidade_opinio_publica.pdf). Acesso em: 03 abr. 2025.

CAMARGO, L. H. (2023) Economia circular contribui para o consumo consciente. In: *Valor Econômico*. Disponível em:

<https://valor.globo.com/publicacoes/especiais/meio-ambiente/noticia/2023/06/05/economia-circular-contribui-para-o-consumo-consciente.ghml>. Acesso em: 24 mar. 2025

DORNELAS, J. (2017) *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6. ed. São Paulo: Editora Empreende/Atlas, 2017.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION (2017) A Circular Economy in Brazil: An initial exploration, In: *CE100 Brasil Network*. Disponível em:

<https://emf.thirdlight.com/link/em8x0hj8jko0-jyc775/@/preview/1?o>. Acesso em: 24 mar. 2025

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION (2022) *Eliminar resíduos e poluição*.

Disponível em:

<https://www.ellenmacarthurfoundation.org/pt/eliminar-residuos-e-poluicao>. Acesso em: 24 mar. 2025.

EXAME (2022) *Fast Fashion: como a moda pode ameaçar o meio ambiente?*.

Disponível em:

<https://exame.com/negocios/fast-fashion-moda-ameacar-meio-ambiente/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

FIEP (2021) *A economia circular e seus benefícios para o meio ambiente e para a sociedade*. G1, Paraíba, 4 nov. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pb/paraiba/especial-publicitario/fiep/espaco-da-industria/noticia/2021/11/04/a-economia-circular-e-seus-beneficios-para-o-meio-ambiente-e-para-a-sociedade.ghtml>. Acesso em: 2 abr. 2025.

FIEPR (2019) Indústria da moda é responsável por cerca de 10% das emissões de gases-estufa. In: *Boletins Setoriais*. Disponível em:

<https://www.fiepr.org.br/boletins-setoriais/5/especial/industria-da-moda-e-responsavel-por-cerca-de-10-das-emissoes-de-gases-estufa-2-32021-395679.shtml>. Acesso em: 24 mar. 2025.

HUTTER, E. (2025) Moda de segunda mão: brechós são fontes de renda e proteção ao meio ambiente. In: *G1 Mogi das Cruzes e Suzano*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/2025/02/02/moda-de-segunda-mao-brechos-sao-fontes-de-renda-e-protecao-ao-meio-ambiente.ghtml>

Acesso em: 24 mar. 2025.

MACIEL, C. (2025) Em alta: brechós aquecem mercado da moda circular. In: *Cultura Empreendedora*. Disponível em:

<https://agenciasebrae.com.br/cultura-empresadora/em-alta-brechos-aquecem-mercado-da-moda-circular/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MAHESHWARI, S. (2019) The RealReal I.P.O.: Secondhand fashion goes mainstream. *The New York Times*, 27 jun. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/2019/06/27/business/realreal-ipo-secondhand-fashion.html>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MARQUES, J.; ESTEVEÃO, I. M. (2024) Pesquisa aponta aumento de buscas na web por brechós e roupas alugadas. In: *Metrópoles*. Disponível em:

<https://www.metropoles.com/colunas/ilca-maria-estevao/pesquisa-aponta-aumento-de-buscas-na-web-por-brechos-e-roupas-alugadas>. Acesso em: 24 mar. 2025.

MDIC (2024) *Governo lança a Estratégia Nacional de Economia Circular*. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 27 jun. 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/governo-federal-lanca-a-estrategia-nacional-de-economia-circular>. Acesso em: 2 abr. 2025.

PRADO, A. M.; TRAVIZZANUTTO, G.; SOUZA, L.; FRAZATTO, M. J. (2023)

Brechós: uma “brecha” para moda sustentável? In: *Revista Esquinas*. Editado por Juliano Galisi. Disponível em:

<https://revistaesquinas.casperlibero.edu.br/arte-e-cultura/moda/brechos-uma-brecha-par>

a-moda-sustentavel/. Acesso em: 24 mar. 2025.

PUENTE, B. (2022) Brasil descarta mais de 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano. *CNN Brasil*, Rio de Janeiro, 3 jun. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasil-descarta-mais-de-4-milhoes-de-toneladas-de-residuos-texteis-por-ano/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

REDACÃO EXAME (2022) *Fast Fashion*: como a moda pode ameaçar o meio ambiente?. Disponível em: <https://exame.com/negocios/fast-fashion-moda-ameacar-meio-ambiente/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

ROSSI, E. (2020) *Desenvolvimento e aplicação de indicadores e índice de produtos e de modelos de negócio para a economia circular*. Universidade de São Paulo. Escola de Engenharia de São Carlos. Programa de pós-graduação em ciências da engenharia ambiental. Tese. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-23082021-143510/publico/TeseRossiEfigeniaCorrig.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2025.

SEBRAE (2022) Mercado de segunda mão: um nicho bilionário da moda. In: *Mercado e Vendas | VENDA VAREJISTA*. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/mercado-de-segunda-mao-um-nicho-bilionario-da-moda,06c74a08ce761810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SUSTENTABILIDADE BRASIL (2024) Mercado sustentável no Brasil cresce e empresa transforma desafios em oportunidades. *Sustentabilidade Brasil*, 9 maio. Disponível em: <https://sustentabilidadebrasil.com/mercado-sustentavel-no-brasil-cresce-e-empresa-transforma-desafios-em-oportunidades/>. Acesso em: 31 maio 2025.

WEETMAN, C. (2019) *Economia circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e criativa*. 1.ed. Autêntica Business, São Paulo.